



Universidade Federal de Ouro Preto
Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis



RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DO PNAES: EXERCÍCIO 2020

Ouro Preto
Novembro, 2022

Centro de Convergência, Campus Morro do Cruzeiro, Bauxita, 35400-000, Ouro Preto (MG)
+55 31 3559-1271 - orientacaoestudantil.prace@ufop.edu.br - www.prace.ufop.br

Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

Reitora: Cláudia Aparecida Marlière de Lima

Vice-Reitor: Hermínio Arias Nalini Júnior

Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (Prace)

Pró-Reitora: Natália de Souza Lisbôa

Pró-Reitora Adjunta: Sabrina Magalhães Rocha

Elaboração:

Grupo Permanente de Monitoramento e Avaliação do Pnaes

(Instituído pela Portaria Prace nº 52, de 18 de março de 2022)

Aline Prudente Freitas

Carolina Helena Caldeira Silva

Joseane Mendes Teixeira

Lígia Carvalho Reis

Sabrina Magalhães Rocha

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	4
2. METODOLOGIA	5
3. CARACTERIZAÇÃO DO PÚBLICO-ALVO	6
3.1 Estudantes matriculados em 2020	6
3.2 Estudantes ingressantes pela política de cotas	6
3.3 Estudantes egressos de escolas públicas	7
4. ABRANGÊNCIA DOS PROGRAMAS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL	10
4.1 Estudantes assistidos por classificação socioeconômica	10
4.2 Estudantes assistidos por curso de graduação	11
4.3 Estudantes assistidos por sexo	14
4.4 Estudantes assistidos por cor da pele/raça	15
4.5 Estudantes assistidos egressos de escola pública	16
4.6 Estudantes assistidos cotistas por renda	17
4.7 Estudantes assistidos por unidade acadêmica	18
5. DESEMPENHO ACADÊMICO DOS ESTUDANTES	21
5.1 Coeficiente de rendimento acadêmico entre estudantes assistidos e não assistidos	21
5.2 Diplomação entre estudantes assistidos e não assistidos	22
5.3 Retenção entre estudantes assistidos e não assistidos	23
5.4 Evasão entre estudantes assistidos e não assistidos	24
5.5 Participação de estudantes assistidos em programas de mérito acadêmico	27
6. PERÍODO LETIVO ESPECIAL EMERGENCIAL (PLE)	28
7. CONCLUSÃO	29
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
9. REFERÊNCIAS	31

1. INTRODUÇÃO

A construção de relatórios de Avaliação e Monitoramento do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) tem sido realizada desde 2017 pela Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (Prace) e aponta para uma efetividade das Políticas de Ação Afirmativa, visto que destaca o aumento no número de estudantes com renda familiar de até um salário mínimo e meio *per capita*, oriundos de escolas públicas ou que sejam pretos e pardos.

O presente relatório diz respeito a um momento bastante peculiar: os dados que apresenta são de 2020, quando a pandemia da covid-19 interrompeu, de forma abrupta, o semestre letivo presencial, e toda a comunidade acadêmica precisou se adaptar a uma nova realidade, o ensino remoto. Vale destacar que a pandemia fez emergir novas demandas de assistência estudantil, haja vista o fato de uma parcela dos estudantes não contar com equipamentos adequados para o acesso às aulas online, não dispor de rede de internet em seus locais de moradia ou mesmo não dominar o acesso à Plataforma Moodle, bastante utilizada pelos docentes durante esse período.

Na ocasião, a UFOP se valeu da prerrogativa dada pelo Decreto nº 7.234/2010, que delega às instituições autonomia para gerir os recursos advindos do PNAES, e propôs novos programas de assistência estudantil, a saber: o *auxílio inclusão digital modalidade I*, com a disponibilização de um auxílio financeiro mensal para que os alunos pudessem custear planos de internet banda larga para a realização das atividades acadêmicas remotas; o *auxílio inclusão digital modalidade II*, conforme Termo de Adesão firmado entre a UFOP e a Rede Nacional de Pesquisas (RNP), do Ministério da Educação, no âmbito do Projeto Alunos Conectados, com a distribuição de *chips* de celulares aos alunos para a disponibilização de pacote de dados para acesso à internet móvel. Além disso, houve a disponibilização de auxílio financeiro para que os alunos pudessem adquirir equipamentos eletrônicos (desktops, notebooks ou tablets), o *auxílio inclusão digital modalidade III*, e, por fim, o *auxílio inclusão digital modalidade IV*, para que os estudantes pudessem dar manutenção ou aprimorar equipamentos tecnológicos/eletrônicos que já possuíssem. Foi necessária também a reformulação da bolsa alimentação, em razão da interrupção do funcionamento dos Restaurantes Universitários, com o pagamento de um *auxílio alimentação* aos alunos, de modo que eles não ficassem desassistidos nesse período.

Os dados apresentados neste relatório se referem à execução do PNAES no primeiro e segundo semestres do ano de 2020, totalizando um orçamento de R\$ 11.410.574,98 (ação 4.002), quando foram desenvolvidas ações de assistência estudantil nas áreas de moradia estudantil, alimentação, educação especial, atenção à saúde, acesso à internet e equipamentos eletrônicos, para o desenvolvimento das atividades acadêmicas no período em que o ensino permaneceu remoto. Do total de 11.615 alunos de graduação matriculados no primeiro semestre de 2020, 3.120 (26,9%) eram bolsistas, enquanto no segundo semestre de 2020, do total de 10.652 alunos de graduação matriculados, 2.481 (23,3%) receberam bolsas de recursos oriundos do PNAES.

2. METODOLOGIA

O presente relatório vai ao encontro dos apontamentos apresentados nos Fóruns de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (Fonaprace), nacional e regionais, bem como das demandas levantadas pela comunidade acadêmica da UFOP por meio do Comitê Permanente de Assistência Estudantil (Copae) e Diretório Central dos Estudantes (DCE).

A coleta de dados foi realizada por meio do Sistema de Controle Acadêmico da UFOP, após o encerramento dos períodos letivos **2020/1** e **2020/2** (entre esses períodos ocorreu também um período letivo especial – PLE, que será comentado ao final do relatório). Este apontamento é importante por se tratar de um sistema em constante atualização, o que pode causar variação nas questões que dizem respeito à diplomação e à evasão por desligamento, por exemplo, cujos dados podem sofrer alterações até a data de publicação deste relatório, em virtude de recursos apresentados pelos estudantes ou mesmo de pedidos de colação de grau.

Os eixos de análise do presente relatório, a saber, 1) caracterização do público-alvo, 2) abrangência dos programas de assistência estudantil e 3) avaliação do desempenho acadêmico dos estudantes assistidos, têm sido mantidos desde 2017, de forma a permitir uma análise longitudinal do PNAES na UFOP. A apresentação dos dados é realizada em forma de tabelas e gráficos que trazem as informações de cada semestre letivo separadamente e comparações entre estudantes bolsistas, ou assistidos, e não bolsistas, para cada um dos seguintes indicadores: estudantes cotistas na modalidade renda; estudantes egressos de escola pública; coeficiente geral e semestral dos estudantes; taxas de diplomação, retenção e evasão; participação em programas de mérito acadêmico.

3. CARACTERIZAÇÃO DO PÚBLICO-ALVO

3.1 Estudantes matriculados em 2020

A UFOP possui 47 cursos de graduação presenciais e no primeiro semestre de 2020 totalizava 11.615 estudantes matriculados, já no segundo semestre do mesmo ano, o número foi de 10.652. As tabelas a seguir tratam de forma mais específica dados desses estudantes, com foco naqueles ingressantes pela política de cotas (raça, renda e escola pública). Os dados são apresentados por período.

Tabela 1 - Cor da pele/raça entre os estudantes matriculados

Cor da pele/raça	2020/1		2020/2	
	Nº de alunos matriculados	Percentual do total de matriculados	Nº de alunos matriculados	Percentual do total de matriculados
Amarela	157	1,4%	149	1,4%
Branca	5.130	44,2%	4.844	45,5%
Indígena	17	0,1%	11	0,1%
Parda	4.505	38,8%	4.059	38,1%
Preta	1.318	11,3%	1.218	11,4%
Sem informação	488	4,2%	371	3,5%
Total Geral	11.615	100,0%	10.652	100,0%

Na Tabela 1, observa-se que o percentual de estudantes negros (pretos e pardos) é maior do que o de estudantes brancos em ambos os períodos, correspondendo, respectivamente, a 50,1% e 44,2% no primeiro semestre e a 49,5% e 45,5% no segundo semestre. Dentro do grupo de estudantes negros, há maior representatividade de pardos.

3.2 Estudantes ingressantes pela política de cotas

A Tabela 2 apresenta a distribuição dos estudantes que ingressaram na UFOP pela política de cotas, na modalidade renda. No primeiro semestre de 2020, o percentual de matriculados nesta modalidade era de 23,4% do total de ingressantes, subdividindo-se em quatro categorias: renda; renda e raça; renda e pessoa com deficiência; renda, raça e pessoa com deficiência. No segundo semestre, esse percentual teve um pequeno aumento, representando 24,5% do total de alunos matriculados — abaixo, porém, do apresentado em 2019 em ambos os semestres.

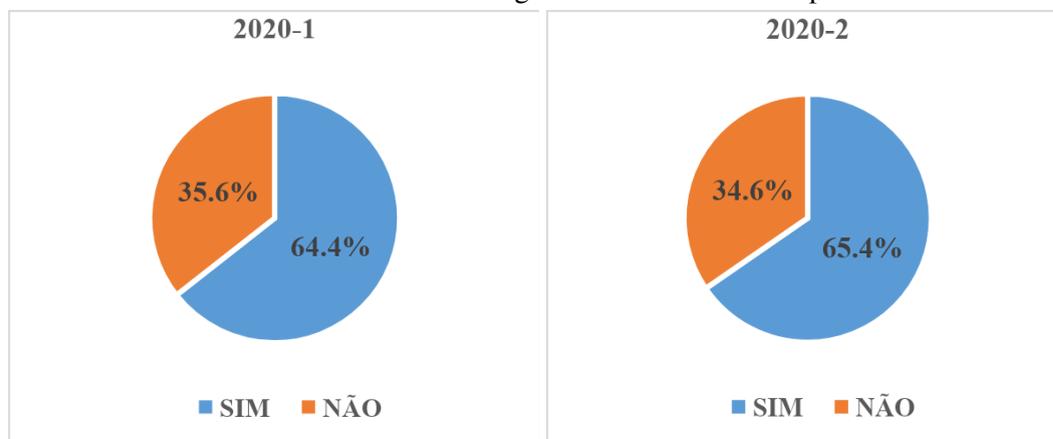
Tabela 2 - Estudantes cotistas na modalidade de renda

Modalidade de cota	Ano/semestre			
	2020/1		2020/2	
	Nº de alunos matriculados	Percentual do total de matriculados	Nº de alunos matriculados	Percentual do total de matriculados
Renda	1.166	10,0%	1.175	11,0%
Renda e raça	1.524	13,1%	1.408	13,2%
Renda e pessoa com deficiência	12	0,1%	12	0,1%
Renda, raça e pessoa com deficiência	11	0,1%	12	0,1%
Total	2.713	23,4%	2.607	24,5%

3.3 Estudantes egressos de escolas públicas

Os Gráficos 1 e 2 representam os percentuais de estudantes egressos do ensino médio integral em escolas públicas, demonstrando que estes correspondiam à maior parte dos alunos matriculados em cursos de graduação na UFOP no ano de 2020. Pela análise dos gráficos, observa-se ainda que a cota de 50% das vagas para estudantes de escolas públicas estabelecida pela política de cotas foi superada.

Gráficos 1 e 2 - Estudantes egressos de ensino médio público



Na Tabela 3 são apresentados o percentual de alunos egressos de escolas públicas em cada curso de graduação da UFOP nos semestres 2020/1 e 2020/2. Observa-se que, no primeiro semestre de 2020, entre os alunos que cursaram integralmente o ensino médio em escola pública, os cursos com maior incidência de matriculados foram Pedagogia (86,4%), Química (83,3%) e Serviço Social (81,1%), a exemplo do que aconteceu em 2019. Já entre os alunos que não estudaram integralmente em escolas públicas, observa-se que houve maior incidência de matriculados nos curso de Medicina (57,3%) e Engenharia Geológica (49,3%).

De forma análoga, no segundo semestre de 2020, verifica-se que a maior incidência na matrícula de alunos que cursaram integralmente o ensino médio em escolas públicas ocorreu nos cursos de Pedagogia (87,2%), Matemática (80,2%) e Serviço Social (79,9%). Entre os alunos que não cursaram integralmente o ensino médio em escolas públicas, a maior incidência de matrícula ocorreu novamente nos cursos de Medicina (55,1%) e Engenharia Geológica (46,9%), mantendo-se o mesmo padrão do observado no primeiro semestre.

Tabela 3 - Percentual de estudantes egressos de escolas públicas por curso

Ensino médio público integral	2020/1		2020/2	
	Sim	Não	Sim	Não
Administração	71,4%	28,6%	74,2%	25,8%
Arquitetura e Urbanismo	51,1%	48,9%	54,5%	45,5%
Artes Cênicas	71,2%	28,8%	70,4%	29,6%
Ciência da Computação	63,7%	36,3%	63,6%	36,4%
Ciência e Tecnologia de Alimentos	70,5%	29,5%	67,8%	32,2%
Ciências Biológicas	65,4%	34,6%	66,4%	33,6%
Ciências Econômicas	63,1%	36,9%	63,4%	36,6%
Direito	53,3%	46,7%	54,2%	45,8%
Educação Física	74,5%	25,5%	75,9%	24,1%
Engenharia Ambiental	69,0%	31,0%	70,1%	29,9%
Engenharia Civil	58,3%	41,7%	59,0%	41,0%
Engenharia de Computação	68,7%	31,3%	71,0%	29,0%
Engenharia de Controle e Automação	61,8%	38,2%	63,3%	36,7%
Engenharia de Minas	53,2%	46,8%	55,5%	44,5%
Engenharia de Produção	56,6%	43,4%	59,0%	41,0%
Engenharia Elétrica	73,6%	26,4%	73,3%	26,7%
Engenharia Geológica	50,7%	49,3%	53,1%	46,9%
Engenharia Mecânica	54,8%	45,2%	56,8%	43,2%
Engenharia Metalurgia	63,0%	37,0%	64,5%	35,5%
Engenharia Urbana	74,0%	26,0%	76,7%	23,3%
Estatística	76,5%	23,5%	72,9%	27,1%
Farmácia	60,1%	39,9%	60,1%	39,9%
Filosofia	75,7%	24,3%	75,2%	24,8%
Física	62,2%	37,8%	56,1%	43,9%

Ensino médio público integral	2020/1		2020/2	
	Sim	Não	Sim	Não
História	67,8%	32,2%	69,0%	31,0%
Jornalismo	60,7%	39,3%	60,3%	39,7%
Letras	75,9%	24,1%	78,7%	21,3%
Matemática	78,3%	21,7%	80,2%	19,8%
Medicina	42,7%	57,3%	44,9%	55,1%
Museologia	77,9%	22,1%	75,7%	24,3%
Musica	75,0%	25,0%	72,4%	27,6%
Nutrição	61,3%	38,7%	61,0%	39,0%
Pedagogia	86,4%	13,6%	87,2%	12,8%
Química	83,3%	16,7%	79,4%	20,6%
Química Industrial	58,6%	41,4%	58,3%	41,7%
Servido Social	81,1%	18,9%	79,9%	20,1%
Sistemas de Informação	74,4%	25,6%	74,8%	25,2%
Turismo	69,8%	30,2%	71,2%	28,8%
Total geral	64,4%	35,6%	65,4%	34,6%

4. ABRANGÊNCIA DOS PROGRAMAS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

4.1 Estudantes assistidos por classificação socioeconômica

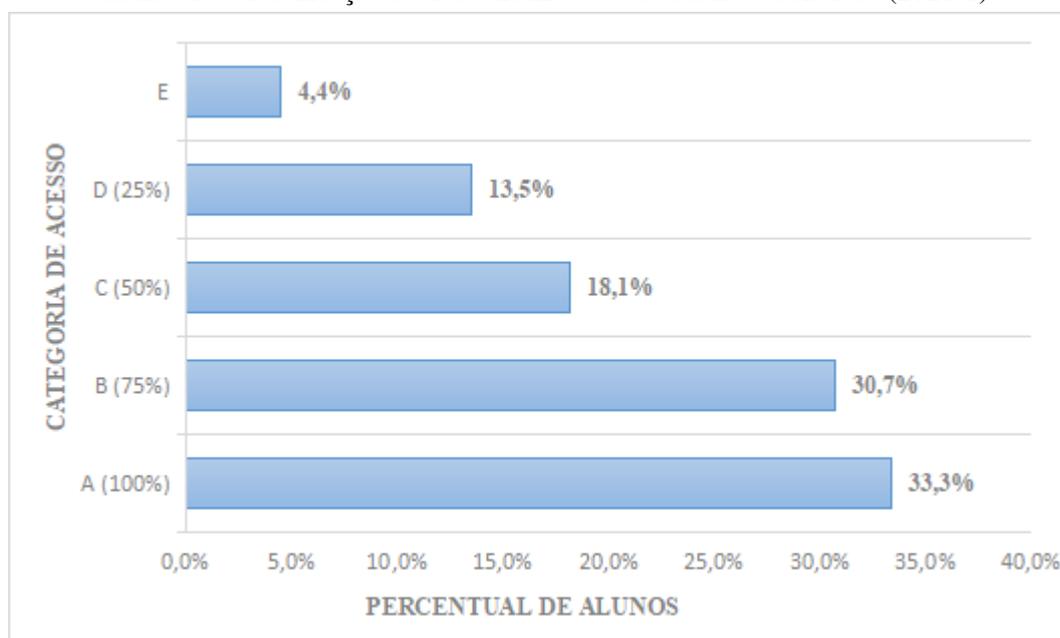
Os programas de bolsa de assistência estudantil na UFOP são regulamentados pela Resolução Cuni nº 1.380/2012, que define os critérios de classificação e estabelece quatro categorias de acesso aos benefícios, de acordo com indicadores socioeconômicos como renda, ocupação do principal responsável, condição de moradia da família e do estudante, bens patrimoniais e procedência escolar.

A avaliação socioeconômica a partir de tais critérios classifica estudantes em níveis de vulnerabilidade, compreendidos como graus de dificuldade para permanência na Universidade e obtenção de rendimento acadêmico satisfatório, considerando-se a realidade socioeconômica familiar. Essa classificação é feita em quatro categorias: A, B, C e D, sendo que estudantes em maior vulnerabilidade são classificados na categoria A, em escala decrescente.

No presente relatório são nomeados como estudantes assistidos ou bolsistas da Prace aqueles que receberam, em qualquer momento do semestre em análise, pelo menos um dos seguintes benefícios: bolsa-alimentação, bolsa-permanência e/ou auxílio-moradia.

No primeiro semestre de 2020 foram assistidos 3.120 alunos nas categorias A, B, C e D. De acordo com as informações constantes no Gráfico 3, a maior parte dos alunos estava classificada nas categorias A (33,3%) e B (30,7%).

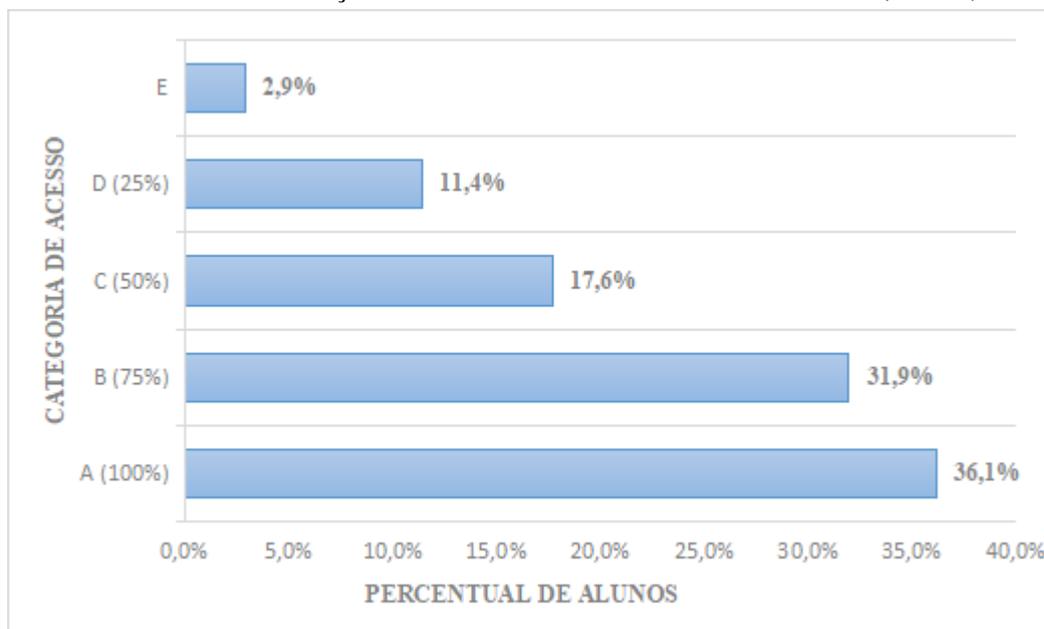
Gráfico 3 - Classificação socioeconômica dos estudantes assistidos (2020/1)



No segundo semestre de 2020, como apresentado no Gráfico 4, observa-se também que, do total de 2.418 estudantes assistidos, houve maior incidência daqueles classificados nas categorias A (36,1%) e B (31,9%). A exemplo do observado em 2019, os dados demonstram que mais da metade dos alunos contemplados com benefícios dos programas de assistência estudantil

possuem um elevado grau de dificuldade em permanecer na Instituição caso não consigam ter acesso a qualquer modalidade de assistência.

Gráfico 4 - Classificação socioeconômica dos estudantes assistidos (2020/2)



Nota: A categoria **E** refere-se aos estudantes que receberam alguma bolsa em 2020, mas que, atualmente, não são mais público-alvo dos programas de assistência estudantil.

4.2 Estudantes assistidos por curso de graduação

As Tabelas 4 e 5 apresentam o número absoluto e o respectivo percentual de estudantes assistidos com bolsas da Prace em relação ao total de matriculados em cada curso de graduação no primeiro e segundo semestres de 2020.

Nota-se, no primeiro semestre de 2020, que o maior número de bolsistas encontra-se nos cursos de Serviço Social (48,5%) e Pedagogia (44,5%), enquanto os cursos com menor número de bolsistas são Medicina (15,3%), Engenharia de Controle e Automação (17,8%) e Física (18%).

Tabela 4 - Estudantes assistidos por curso de graduação - 2020/1

Cursos	Bolsista Prace			
	Sim		Não	
	Nº alunos	(%)	Nº alunos	(%)
Administração	97	23,1%	323	76,9%
Arquitetura e Urbanismo	68	19,5%	280	80,5%
Artes Cênicas	67	36,4%	117	63,6%
Ciência da Computação	68	20,5%	263	79,5%
Ciência e Tecnologia de Alimentos	72	33,2%	145	66,8%

Cursos	Bolsista Prace			
	Sim		Não	
	Nº alunos	(%)	Nº alunos	(%)
Ciências Biológicas	86	35,4%	157	64,6%
Ciências Econômicas	90	27,7%	235	72,3%
Direito	105	21,0%	396	79,0%
Educação Física	97	27,8%	252	72,2%
Engenharia Ambiental	58	33,3%	116	66,7%
Engenharia Civil	92	24,1%	289	75,9%
Engenharia de Computação	78	24,1%	245	75,9%
Engenharia de Controle e Automação	64	17,8%	295	82,2%
Engenharia de Minas	81	21,8%	291	78,2%
Engenharia de Produção	155	20,2%	612	79,8%
Engenharia Elétrica	96	26,4%	268	73,6%
Engenharia Geológica	73	19,7%	298	80,3%
Engenharia Mecânica	66	18,1%	299	81,9%
Engenharia Metalurgia	74	24,9%	223	75,1%
Engenharia Urbana	39	25,3%	115	74,7%
Estatística	30	26,1%	85	73,9%
Farmácia	158	30,9%	353	69,1%
Filosofia	31	27,9%	80	72,1%
Física	20	18,0%	91	82,0%
História	126	31,9%	269	68,1%
Jornalismo	126	30,7%	284	69,3%
Letras	148	38,3%	238	61,7%
Matemática	32	27,8%	83	72,2%
Medicina	76	15,3%	420	84,7%
Museologia	41	30,1%	95	69,9%
Musica	27	25,0%	81	75,0%
Nutrição	106	31,5%	230	68,5%
Pedagogia	150	44,5%	187	55,5%
Química	35	38,9%	55	61,1%
Química Industrial	40	30,1%	93	69,9%
Serviço Social	190	48,5%	202	51,5%
Sistemas de Informação	81	25,9%	232	74,1%
Turismo	77	28,0%	198	72,0%
Total geral	3.120	26,9%	8.495	73,1%

Observando-se a tabela com as informações do segundo semestre de 2020, nota-se que os cursos com maior número de bolsistas mantêm o padrão do semestre anterior, Pedagogia (40,5%) e Serviço Social (39,8%), enquanto os cursos com menor número de estudantes bolsistas Prace são Medicina (14,9%), Engenharia de Controle e Automação (15,0%) e Engenharia Mecânica (16,7%).

Tabela 5 - Estudantes assistidos por curso de graduação - 2020/2

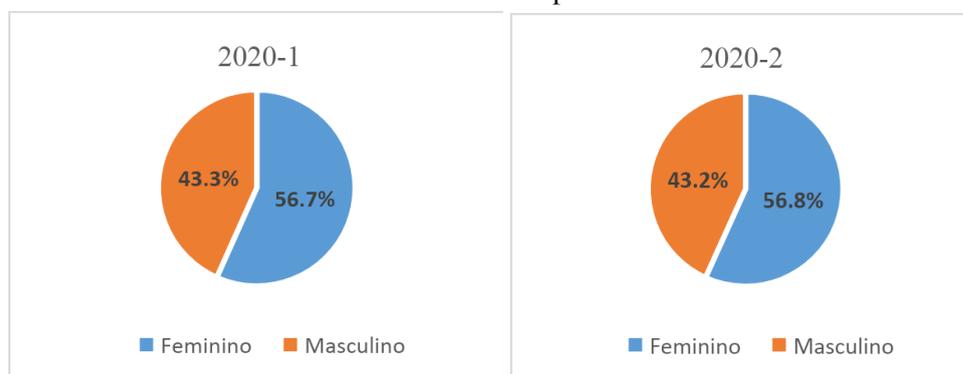
Cursos	Bolsista Prace			
	Sim		Não	
	Nº alunos	(%)	Nº alunos	(%)
Administração	75	19,3%	313	80,7%
Arquitetura e Urbanismo	52	16,1%	271	83,9%
Artes Cênicas	55	34,0%	107	66,0%
Ciência da Computação	58	18,4%	258	81,6%
Ciência e Tecnologia de Alimentos	58	28,7%	144	71,3%
Ciências Biológicas	73	27,5%	192	72,5%
Ciências Econômicas	61	21,3%	226	78,7%
Direito	84	18,7%	366	81,3%
Educação Física	82	24,7%	250	75,3%
Engenharia Ambiental	53	29,9%	124	70,1%
Engenharia Civil	70	20,1%	279	79,9%
Engenharia de Computação	61	21,0%	229	79,0%
Engenharia de Controle e Automação	49	15,0%	278	85,0%
Engenharia de Minas	70	20,1%	278	79,9%
Engenharia de Produção	121	18,0%	550	82,0%
Engenharia Elétrica	68	21,6%	247	78,4%
Engenharia Geológica	63	18,6%	276	81,4%
Engenharia Mecânica	54	16,7%	270	83,3%
Engenharia Metalurgia	58	22,7%	198	77,3%
Engenharia Urbana	35	21,5%	128	78,5%
Estatística	23	19,5%	95	80,5%
Farmácia	133	27,7%	348	72,3%
Filosofia	27	23,9%	86	76,1%
Física	14	17,1%	68	82,9%
História	94	25,8%	270	74,2%
Jornalismo	94	23,8%	301	76,2%
Letras	112	32,3%	235	67,7%
Matemática	20	24,7%	61	75,3%

Cursos	Bolsista Prace			
	Sim		Não	
	Nº alunos	(%)	Nº alunos	(%)
Medicina	64	14,9%	366	85,1%
Museologia	33	22,9%	111	77,1%
Musica	22	25,3%	65	74,7%
Nutrição	89	28,3%	226	71,7%
Pedagogia	123	40,5%	181	59,5%
Química	25	25,8%	72	74,2%
Química Industrial	31	30,1%	72	69,9%
Servido Social	149	39,8%	225	60,2%
Sistemas de Informação	63	21,7%	227	78,3%
Turismo	65	26,7%	178	73,3%
Total geral	2.481	23,3%	8.171	76,7%

4.3 Estudantes assistidos por sexo

Os Gráficos 5 e 6 apresentam os percentuais de estudantes assistidos conforme o sexo. Observa-se que tanto no primeiro como no segundo semestre de 2020 a maior incidência de estudantes bolsistas é do sexo feminino (56,7 e 56,8%), não havendo uma variação considerável entre os períodos. Aqui vale destacar que, de acordo com o Relatório da Pesquisa do Perfil do Ingressante, comparativo 2017-2019 (UFOP, 2022), nos últimos anos, o número de estudantes do sexo feminino ingressantes nos cursos de graduação da UFOP supera o número de estudantes do sexo masculino.

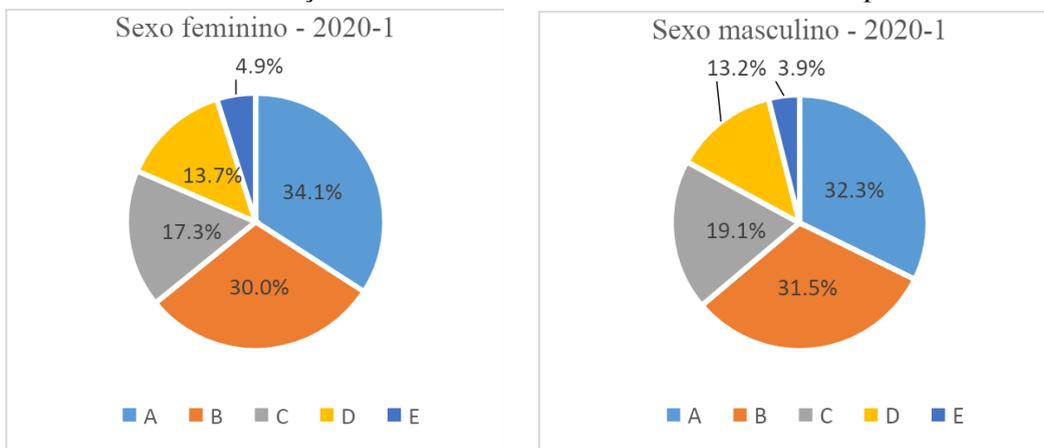
Gráficos 5 e 6 - Taxa de bolsistas por sexo



Os Gráficos de 7 a 10 apresentam a classificação socioeconômica dos estudantes assistidos com bolsa conforme o sexo. Observa-se que no primeiro semestre de 2020 houve uma

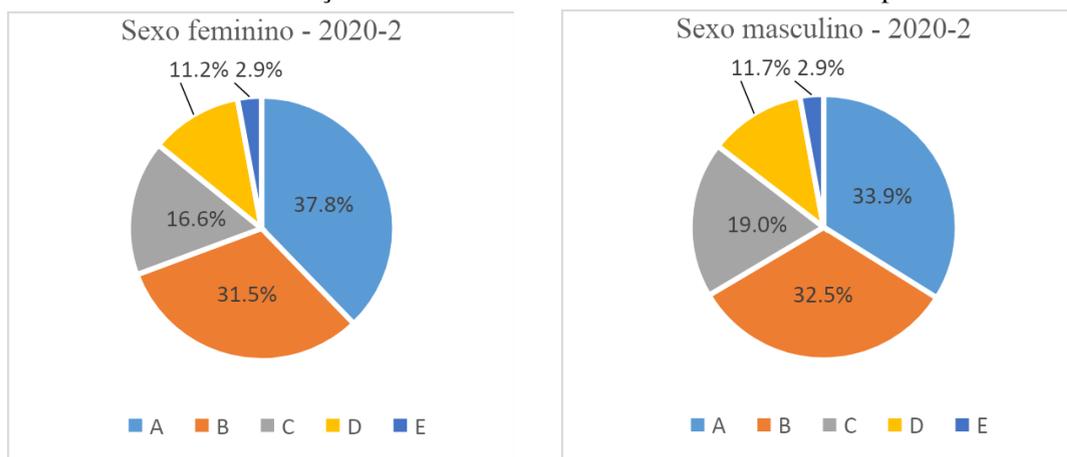
incidência maior de mulheres classificadas na categoria A (34,1%), enquanto entre os estudantes do sexo masculino a incidência foi maior na categoria B (31,5%).

Gráficos 7 e 8 - Classificação socioeconômica dos estudantes assistidos - por sexo - 2020/1



Quando são analisadas as informações do segundo semestre de 2020, verifica-se que a incidência na classificação na categoria A também foi maior entre estudantes do sexo feminino (37,8%), enquanto entre estudantes do sexo masculino a classificação na categoria B foi maior (32,5%), mantendo o mesmo padrão observado no primeiro semestre.

Gráficos 9 e 10 - Classificação socioeconômica dos estudantes assistidos - por sexo - 2020/2



Os dados indicam que o público feminino apresenta maior vulnerabilidade, com maior dificuldade em permanecer na Instituição.

4.4 Estudantes assistidos por cor da pele/raça

As Tabelas 6 e 7 apresentam as informações dos estudantes assistidos por cor da pele/raça em 2020.

Na Tabela 6, observa-se que no primeiro semestre, do total de 5.130 alunos autodeclarados brancos, 80,6% não recebiam nenhum tipo de bolsa de assistência estudantil. Já do total de 1.318 alunos que se declaram pretos, 41,4% eram bolsistas e 58,6% não recebiam nenhum tipo de bolsa. Entre os pardos, 31,9% dos 4.505 estudantes autodeclarados eram bolsistas.

Tabela 6 - Estudantes assistidos - por cor da pele/raça - 2020/1

Cor da pele/raça	Sim		Não		Total
	Nº alunos	%	Nº alunos	%	
Amarela	38	24,2%	119	75,8%	157
Branca	996	19,4%	4.134	80,6%	5.130
Indígena	6	35,3%	11	64,7%	17
Parda	1.439	31,9%	3.066	68,1%	4.505
Preta	545	41,4%	773	58,6%	1.318
Sem informação	96	19,7%	392	80,3%	488
Total	3.120	26,9%	8.495	73,1%	11.615

Na Tabela 7, com informações referentes ao segundo semestre de 2020, entre o total de 4.844 alunos autodeclarados brancos, 83,5% não eram assistidos por bolsas de assistência estudantil. Entre os alunos que se declararam pretos, 36,9% possuíam algum tipo de assistência. Ressalta-se que em ambos os períodos de 2020 grande percentual dos estudantes não bolsistas não informaram sua raça/cor da pele (80,3% e 81,7% respectivamente).

Tabela 7 - Estudantes assistidos - por cor da pele/raça - 2020/2

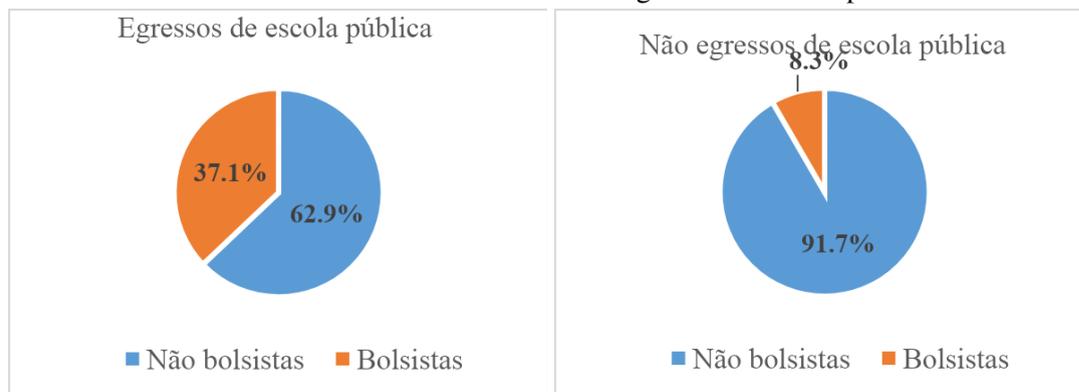
Cor da pele/raça	Sim		Não		Total
	Nº alunos	%	Nº alunos	%	
Amarela	29	19,5%	120	80,5%	149
Branca	798	16,5%	4.046	83,5%	4.844
Indígena	3	27,3%	8	72,7%	11
Parda	1.134	27,9%	2.925	72,1%	4.059
Preta	449	36,9%	769	63,1%	1.218
Sem informação	68	18,3%	303	81,7%	371
Total	2.481	23,3%	8.171	76,7%	10.652

4.5 Estudantes assistidos egressos de escola pública

Nos Gráficos 11 e 12 (2020/1) e nos Gráficos 13 e 14 (2020/2) há um comparativo entre a quantidade de estudantes egressos ou não de escolas públicas quanto à condição de bolsista ou não bolsista.

No primeiro semestre de 2020, observa-se que entre os alunos egressos de escola pública, 37,1% eram bolsistas, enquanto entre os não egressos de escola pública apenas 8,3% eram bolsistas.

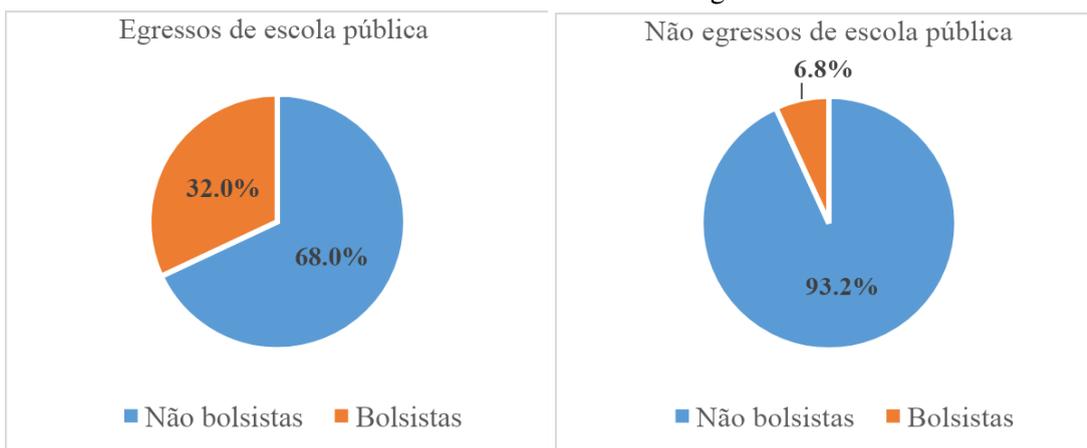
Gráficos 11 e 12 - Assistência estudantil entre egressos de escola pública 2020/1



Quando faz-se a análise dos dados relativos ao segundo semestre de 2020, nota-se que houve uma redução entre os estudantes bolsistas egressos de escola pública (32,0%) e não egressos de escola pública (6,8%), quando comparados com as informações do semestre anterior.

Existe, portanto, uma relação entre ser egresso do ensino médio público e participar em programas de assistência estudantil.

Gráficos 13 e 14 - Assistência estudantil entre egressos de Escola Pública 2020/2

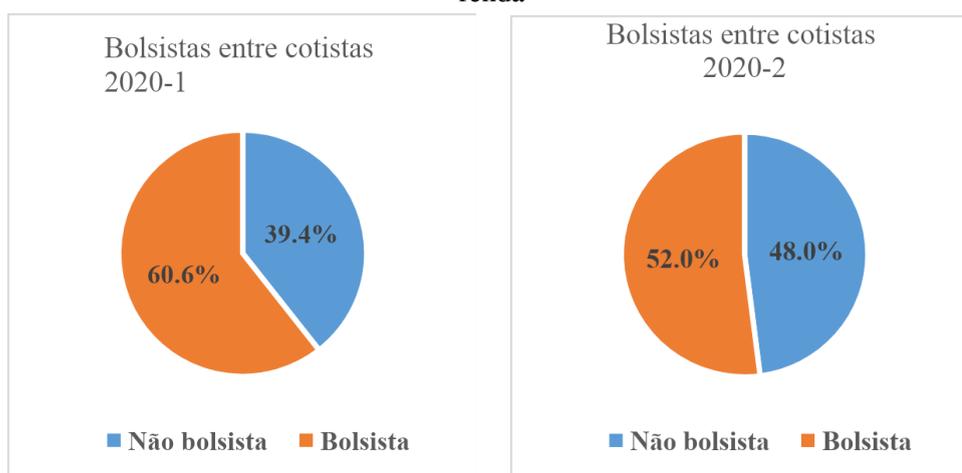


4.6 Estudantes assistidos cotistas por renda

Os Gráficos 15 e 16 apresentam os percentuais de estudantes bolsistas entre os ingressantes por cotas dos semestres 2020/1 e 2020/2. Pode-se observar que no primeiro

semestre os cotistas assistidos eram 60,6%, enquanto no segundo semestre houve uma queda, passando para 52% dos estudantes. Verifica-se uma predominância de alunos cotistas contemplados por algum benefício Prace.

Gráficos 15 e 16 - Assistência estudantil entre cotistas e não cotistas da modalidade renda



Na Tabela 8 são apresentadas informações sobre assistência estudantil entre alunos cotistas da modalidade renda. No primeiro semestre de 2020, 72,7% dos que ingressaram pela modalidade de renda, raça e pessoa com deficiência recebiam bolsa de assistência estudantil. Já no segundo semestre, a incidência foi maior na modalidade renda e pessoa com deficiência (58,3%) e na modalidade renda, raça e pessoa com deficiência (58,3%).

Tabela 8 - Assistência estudantil entre cotistas da modalidade de renda

Modalidade de cota	Benefício Prace			
	2020/1		2020/2	
	Não	Sim	Não	Sim
Renda	41,1%	58,9%	50,9%	49,1%
Renda e raça	38,4%	61,6%	45,7%	54,3%
Renda e pessoa com deficiência	33,3%	66,7%	41,7%	58,3%
Renda, raça e pessoa com deficiência	27,3%	72,7%	41,7%	58,3%

Total	39,4%	60,6%	48,0%	52,0%
--------------	--------------	--------------	--------------	--------------

4.7 Estudantes assistidos por unidade acadêmica

Os Gráficos 17 e 18, a seguir, apresentam informações sobre a taxa de bolsistas por unidade acadêmica nos dois semestres de 2020.

Nota-se que a maior taxa de estudantes assistidos estava presente no Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS), tanto no primeiro (37,9%) quanto no segundo (32,4%) semestre de 2020. Em sentido oposto, a unidade com a menor incidência de estudantes assistidos foi a Escola de Medicina (Emed), também no primeiro (15,3%) e segundo (14,9%) semestre de 2020.

A partir dessas informações, pode-se concluir que estudantes dos cursos das áreas de humanas e ciências sociais apresentam uma maior vulnerabilidade, dependendo da assistência estudantil para permanecer na Instituição e concluir os estudos.

Gráfico 17 - Taxa de bolsistas por unidade acadêmica - 2020/1

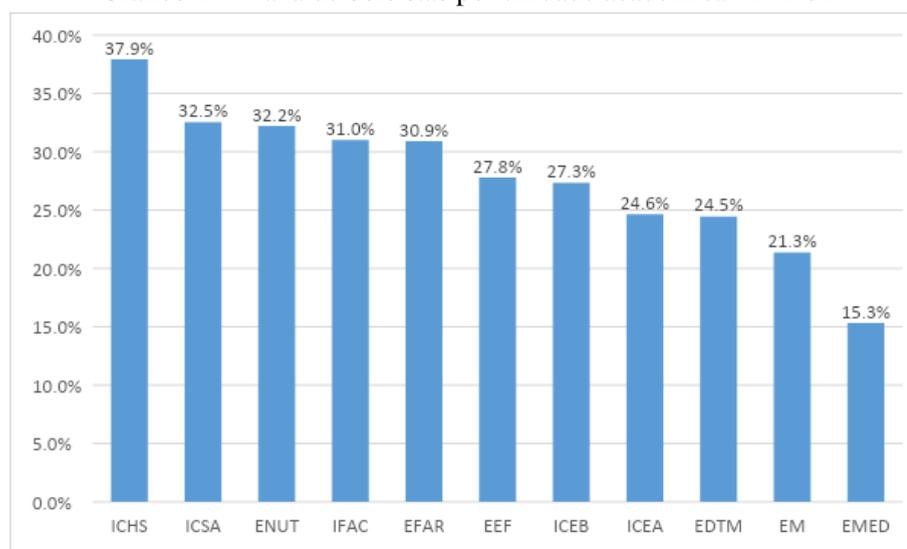
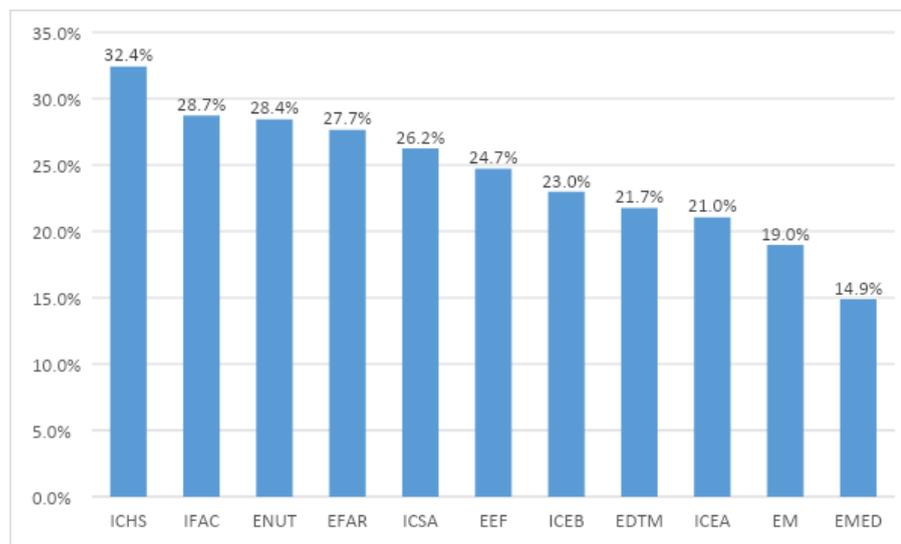


Gráfico 18 - Taxa de bolsistas por unidade acadêmica - 2020/2



Legenda:

- ICHS - Instituto de Ciências Humanas e Sociais
- IFAC - Instituto de Filosofia, Arte e Cultura
- ENUT - Escola de Nutrição
- EFAR - Escola de Farmácia
- ICSA - Instituto de Ciências Sociais Aplicadas
- EEF - Escola de Educação Física
- ICEB - Instituto de Ciências Exatas e Biológicas
- EDTM - Escola de Direito, Turismo e Museologia
- ICEA - Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas
- EM - Escola de Minas
- EMED - Escola de Medicina

5. DESEMPENHO ACADÊMICO DOS ESTUDANTES

5.1 Coeficiente de rendimento acadêmico entre estudantes assistidos e não assistidos

As Tabelas 9 e 10, a seguir, tratam do coeficiente semestral dos bolsistas e não bolsistas no ano de 2020. O coeficiente de rendimento semestral é calculado por meio de uma fórmula que leva em consideração o somatório dos produtos obtidos entre a nota e a carga horária das disciplinas, dividido pela carga horária total das disciplinas cursadas. A UFOP considera necessário o rendimento acadêmico maior ou igual a 6,0 para a aprovação nas disciplinas. Observa-se que em ambos os períodos o número de bolsistas com coeficiente maior ou igual a 6,0 supera o número de não bolsistas.

O Programa de Acompanhamento Acadêmico dos Estudantes da UFOP - Caminhar, desenvolvido pela Prace, acompanha os estudantes bolsistas com baixo rendimento acadêmico, convidando-os a participar das atividades específicas. O Caminhar considera o coeficiente semestral de 5,0 para manutenção dos programas de bolsa oferecidos pela Prace, conforme prevê a Resolução Cuni nº 1380/2012.

Tabela 9 - Coeficiente acadêmico semestral - 2020/1

Coeficiente semestral	Bolsista Prace	
	Não	Sim
Maior ou igual a 6,0	66,8%	80,0%
Menor que 6,0	16,6%	12,8%
Sem informação	16,6%	7,2%
Total geral	100,0%	100,0%

Tabela 10 - Coeficiente acadêmico semestral - 2020-2

Coeficiente semestral	Bolsista Prace	
	Não	Sim
Maior ou igual a 6,0	71,5%	83,6%
Menor que 6,0	18,0%	12,6%
Sem informação	10,5%	3,7%
Total geral	100,0%	100,0%

Além do coeficiente semestral, a UFOP contabiliza o coeficiente geral dos estudantes, que apresenta uma visão ampliada do desempenho destes ao longo do curso de graduação. Assim como observado nas tabelas anteriores, pelos dados apresentados nas Tabelas 11 e 12, que dizem sobre o coeficiente acadêmico geral dos discentes, nota-se que o desempenho dos bolsistas supera em mais de 10% o percentual de não bolsistas com coeficiente maior ou igual a 6,0.

Tabela 11 - Coeficiente acadêmico geral - 2020/1

Coeficiente geral	Bolsista Prace	
	Não	Sim
Maior ou igual a 6,0	66,7%	79,3%
Menor que 6,0	29,9%	19,9%
Sem informação	3,5%	0,8%
Total geral	100,0%	100,0%

Tabela 12 - Coeficiente acadêmico geral - 2020/2

Coeficiente geral	Bolsista Prace	
	Não	Sim
Maior ou igual a 6,0	72,1%	83,7%
Menor que 6,0	25,5%	16,2%
Sem informação	2,4%	0,1%
Total geral	100,0%	100,0%

5.2 Diplomação entre estudantes assistidos e não assistidos

Nas Tabelas 13 e 14 são apresentados os dados referentes à diplomação dos estudantes assistidos e não assistidos do ano de 2020. No primeiro semestre, observa-se que entre os estudantes assistidos o percentual de diplomação foi de 6,2%, número inferior ao dos estudantes não assistidos, que corresponde a 8,3%.

Tabela 13 - Diplomação - 2020/1

Diplomação	Bolsista Prace			
	Não		Sim	
	Nº alunos	%	Nº alunos	%
Não	7.790	91,7%	2.928	93,8%
Sim	705	8,3%	192	6,2%
Total	8.495	100,0%	3.120	100,0%

Ao analisar os dados do segundo semestre, na tabela abaixo, é observada a mesma tendência, com percentual de diplomação entre os não assistidos (5,0%) superior ao dos estudantes assistidos (4,8%).

Tabela 14 - Diplomação 2020/2

Diplomação	Bolsista Prace			
	Não		Sim	
	Nº alunos	%	Nº alunos	%
Não	7.764	95,0%	2.362	95,2%
Sim	407	5,0%	119	4,8%
Total	8.171	100,0%	2.481	100,0%

5.3 Retenção entre estudantes assistidos e não assistidos

A retenção caracteriza a situação em que o discente excede o período ideal para a conclusão do curso em que está matriculado. As Tabelas 15 e 16 apresentam o percentual de retenção entre estudantes bolsistas e não bolsistas no ano de 2020.

Em ambos os semestres o percentual de estudantes que concluem o curso dentro do tempo previsto é muito superior ao percentual de estudantes que excedem esse tempo. O percentual de retenção em 2020/1 foi de 5,9% e em 2020/2 foi de 8,7%, observando-se, em ambos os períodos, uma porcentagem de retenção ligeiramente superior entre os estudantes não bolsistas.

Tabela 15 - Retenção - 2020/1

Retenção	Bolsista Prace				Total geral
	Não		Sim		
	Nº alunos	%	Nº alunos	%	
Não	7.973	93,9%	2.962	94,9%	94,1%
Sim	522	6,1%	158	5,1%	5,9%
Total	8.495	100,0%	3.120	100,0%	100,0%

Quanto à taxa de retenção no segundo semestre, verifica-se que ela segue o mesmo padrão do semestre anterior, sendo também a não retenção entre os estudantes assistidos por bolsa (92,1%) superior à não retenção entre os não bolsistas (91,1%).

Tabela 16 - Retenção 2020/2

Retenção	Bolsista Prace		Total geral
	Não	Sim	

	Nº alunos	%	Nº alunos	%	
Não	7.445	91,1%	2.284	92,1%	91,3%
Sim	726	8,9%	197	7,9%	8,7%
Total	8.171	100,0%	2.481	100,0%	100,0%

Isso mostra que mesmo durante o enfrentamento de um período atípico, caracterizado pelas atividades acadêmicas à distância, os alunos não permaneceram mais tempo que o previsto (o ideal) para a conclusão do curso de graduação em que estavam matriculados.

5.4 Evasão entre estudantes assistidos e não assistidos

As Tabelas 17 e 18 apresentam dados referentes à taxa de evasão entre os estudantes bolsistas e não bolsistas no ano de 2020.

Em 2020/1, a taxa de evasão entre os não bolsistas (10,3%) foi maior que entre os bolsistas (3,2%). O semestre 2020/2 seguiu a mesma tendência, com evasão maior entre os não bolsistas, demonstrando a importância da assistência estudantil para a permanência dos alunos na Instituição.

Tabela 17 - Evasão total - 2020/1

Evasão	Bolsista Prace			
	Não		Sim	
	Nº alunos	%	Nº alunos	%
Não	7.622	89,7%	3.020	96,8%
Sim	873	10,3%	100	3,2%
Total	8.495	100,0%	3.120	100,0%

Tabela 18 - Evasão total - 2020/2

Evasão	Bolsista Prace			
	Não		Sim	
	Nº alunos	%	Nº alunos	%
Não	7.746	94,8%	2.458	99,1%
Sim	425	5,2%	23	0,9%
Total	8.171	100,0%	2.481	100,0%

É importante destacar que a evasão nas universidades deve ser compreendida como um fenômeno multicausal e sua definição envolve uma série de complexidades. Para a análise do presente relatório, entende-se como evasão a saída definitiva do curso (a pedido ou por desligamento), mesmo que o estudante tenha se matriculado em novo curso na UFOP.

As Tabelas 19 e 20 apresentam informações referentes aos tipos de evasão dos estudantes bolsistas e não bolsistas no primeiro e segundo semestres de 2020. Em ambos os semestres o cancelamento a pedido entre bolsistas e não bolsistas foi o mais incidente.

Tabela 19 - Tipo de evasão - 2020/1

Tipo de evasão	Bolsista Prace			
	Não		Sim	
	Nº alunos	%	Nº alunos	%
Cancelamento	699	80,1%	94	94,0%
Desligamento	151	17,3%	0	0,0%
Óbito	1	0,1%	1	1,0%
Transferência	22	2,5%	5	5,0%
Total	873	100,0%	100	100,0%

Vale destacar que, no segundo semestre de 2020, o cancelamento a pedido entre os estudantes não assistidos por bolsas foi de 98,6%.

Tabela 20 - Tipo de evasão - 2020/2

Tipo de evasão	Bolsista Prace			
	Não		Sim	
	Nº alunos	%	Nº alunos	%
Cancelamento	419	98,6%	21	91,3%
Desligamento	0	0,0%	0	0,0%
Óbito	1	0,2%	1	4,3%
Transferência	5	1,2%	1	4,3%
Total	425	100,0%	23	100,0%

Considerando-se que a principal modalidade de evasão na UFOP, a exemplo do que aconteceu em 2019, foi o cancelamento a pedido do aluno, as Tabelas 21 e 22 apresentam a motivação para tal decisão. O motivo de cancelamento que mais se destacou nos dois semestres de 2020 entre os alunos não bolsistas foi “aprovação em outra instituição pública”. Outros motivos de cancelamento mais frequentes foram “mudança de curso na UFOP” e “não era o curso almejado”.

Tabela 21 - Motivos da evasão por cancelamento - 2020/1

Motivo do cancelamento	Bolsista Prace		Total geral
	Não	Sim	
Aprovação em outra instituição particular	26	1	27
Aprovação em outra instituição particular com bolsa do Prouni	18	8	26
Aprovação em outra instituição pública	146	20	166
Distância entre a UFOP e a cidade onde mora	40	1	41
Era a segunda opção de curso no Sisu	11	1	12
Matrícula de cotista indeferida	89	3	92
Motivos financeiros	40	2	42
Mudança de curso na UFOP	123	36	159
Não era o curso almejado	102	15	117
Não se adaptou à cidade	25	4	29
Problema de moradia	2	0	2
Outro	77	3	80
Total	699	94	793

Tabela 22 - Motivos da evasão por cancelamento - 2020/2

Motivo do cancelamento	Bolsista Prace		Total geral
	Não	Sim	
Aprovação em outra instituição particular	17	0	17
Aprovação em outra instituição particular com bolsa do Prouni	11	0	11
Aprovação em outra instituição pública	134	4	138
Distância entre a UFOP e a cidade onde mora	16	0	16
Era a segunda opção de curso no Sisu	8	0	8
Matrícula de cotista indeferida	32	0	32
Motivos financeiros	22	0	22
Mudança de curso na UFOP	77	10	87
Não era o curso almejado	58	4	62
Não se adaptou à cidade	6	0	6
Problema de moradia	0	0	0

Outro	38	3	41
Total	419	21	440

5.5 Participação de estudantes assistidos em programas de mérito acadêmico

As Tabelas 23 e 24 apresentam dados relativos à participação de estudantes bolsistas e não bolsistas em programas de mérito acadêmico no ano de 2020. Entende-se por programas de mérito acadêmico aqueles em que é exigido coeficiente para participação, como bolsas de iniciação científica, monitoria, extensão, Programa de Incentivo à Diversidade e Convivência (Pidic), Programa de Educação Tutorial (PET), Bolsa de Desenvolvimento Acadêmico (Bida), Pró-Ativa, entre outros.

Tabela 23 - Participação em programas de mérito acadêmico - 2020/1

Bolsa acadêmica	Bolsistas Prace				Total
	Não		Sim		
	Nº alunos	%	Nº alunos	%	
Não	6.393	75,3%	1.877	60,2%	71,2%
Sim	2.102	24,7%	1.243	39,8%	28,8%
Total	8.495	100,0%	3.120	100,0%	100,0%

Em 2020/1, 39,8% dos estudantes assistidos com bolsas da Prace possuíam também algum outro tipo de bolsa de mérito acadêmico, enquanto 24,7% dos alunos que não eram bolsistas Prace possuíam algum tipo de bolsa de mérito acadêmico.

Tabela 24 - Participação em programas de mérito acadêmico - 2020/2

Bolsa acadêmica	Bolsistas Prace				Total
	Não		Sim		
	Nº alunos	%	Nº alunos	%	
Não	6.467	79,1%	1.577	63,6%	75,5%
Sim	1.704	20,9%	904	36,4%	24,5%
Total	8.171	100,0%	2.481	100,0%	100,0%

No semestre letivo 2020/2, 36,4% dos bolsistas Prace possuíam também outra bolsa de mérito acadêmico contra 20,9% dos não bolsistas. Pode-se verificar que os estudantes assistidos por bolsas de assistência estudantil apresentam maior inserção nos programas de bolsas de mérito acadêmico.

6. PERÍODO LETIVO ESPECIAL EMERGENCIAL (PLE)

A pandemia da covid-19 interrompeu as atividades acadêmicas do primeiro semestre letivo do ano de 2020, cujo início foi em 2 de março de 2020, e impôs um grande desafio à UFOP para retomada e continuidade dessas atividades de maneira remota, de modo a atender as restrições sanitárias que foram impostas para enfrentamento do coronavírus.

A primeira retomada das atividades acadêmicas se deu com a implementação do Período Letivo Especial Emergencial (PLE), no qual cada estudante pôde realizar a matrícula em até duas disciplinas (entre disciplinas obrigatórias, eletivas e optativas). A participação dos estudantes no PLE foi facultativa, totalizando 8.192 alunos matriculados em pelo menos um componente curricular de forma remota. Do total de 14.982 matrículas em disciplinas, 13.552 terminaram em aprovação dos alunos nos componentes curriculares. O PLE teve início em 24 de agosto de 2020, com fim das atividades em 17 de outubro do mesmo ano.

Os desafios para a continuidade das atividades de modo remoto fizeram emergir novas demandas da assistência estudantil, em razão de uma parcela considerável dos alunos não dispor de acesso à internet e/ou equipamentos adequados para o acesso às aulas online. Como dito na introdução deste relatório, foi necessário criar quatro modalidades diferentes de auxílio inclusão digital, que ofereceram desde recursos financeiros para compra de equipamentos para acesso às aulas, recursos para manutenção de equipamentos que os alunos já possuíam e pagamento de planos de internet banda larga, até *chips* de celulares com pacote de dados para acesso à internet.

A concessão dos auxílios aconteceu por meio de inscrição em edital específico. O *auxílio inclusão digital modalidade I*, no valor de R\$100,00 mensais durante o período de doze meses, foi concedido para alunos assistidos por bolsas de assistência estudantil da Prace e também para alunos não assistidos. Os benefícios pagos aos alunos não bolsistas e aos alunos de pós-graduação foram custeados com recursos próprios da Instituição, enquanto os benefícios pagos aos alunos bolsistas foram custeados com recursos do PNAES.

Os demais auxílios, entretanto, tiveram como público-alvo apenas os estudantes assistidos por bolsas da Prace. O *auxílio inclusão digital modalidade III* correspondeu ao pagamento de R\$1.200,00, em parcela única, e o *auxílio inclusão digital modalidade IV* correspondeu ao pagamento de R\$500,00, também em parcela única.

O total de estudantes beneficiados pelos auxílios, nas quatro modalidades, pode ser assim especificado: 1.260 contemplados pelo *auxílio inclusão digital modalidade I*; 378 alunos contemplados pelo *auxílio inclusão digital modalidade II*; e 550 alunos contemplados pelos *auxílios inclusão digital modalidades III e IV*.

7. CONCLUSÃO

Como se pode observar pela análise dos dados presentes neste relatório, a política de assistência estudantil na UFOP segue cumprindo seus objetivos. No que se refere à abrangência do público-alvo, embora desde 2019, por restrições orçamentárias, não seja mais possível contemplar a faixa de estudantes entre 1.0 e 1.5 salários mínimos de renda *per capita*, segue-se contemplando os estudantes de maior vulnerabilidade.

Quanto à caracterização deste público, vale destacar que, pela primeira vez, este relatório analisou as variáveis de raça e sexo, trazendo resultados reveladores. A clivagem de sexo não se mostrou distinta entre os estudantes assistidos e o conjunto total dos estudantes. Já quando se analisou a raça, ficou claro que esse é um marcador de vulnerabilidade. Embora a raça não seja um indicador utilizado na avaliação socioeconômica, nota-se maior incidência, proporcionalmente, de assistidos entre pretos e pardos. Essa informação destaca a relevância da assistência estudantil para a garantia da permanência desse público reconhecidamente mais vulnerável na sociedade brasileira. Demonstra, ainda, como a política de assistência estudantil é instrumento central para efetivação do que preconiza a Lei de Cotas.

Por fim, vale destacar que, no que se refere ao sucesso acadêmico, essa política também demonstra sua adequação, já que se observa maior participação em programas de mérito acadêmico, maior diplomação e menor evasão entre os estudantes assistidos por algum dos programas de assistência estudantil oferecidos pela Instituição.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dando prosseguimento às ações de monitoramento e avaliação da execução do PNAES no âmbito da UFOP, iniciada em 2018 com dados relativos a 2017, no presente relatório foram analisados dados referentes ao ano de 2020. Essa análise, e sua comparação com anos anteriores, fornece elementos para a avaliação da adequação, abrangência e efetividade das políticas de assistência estudantil na Universidade.

No que diz respeito à adequação, buscou-se primeiramente caracterizar o público-alvo no cenário local da UFOP, a fim de dimensionar a demanda por assistência estudantil. Observou-se que no ano de 2020 os estudantes negros já somavam cerca de 50% do público matriculado na Instituição; que do total de alunos quase 25% ingressaram pela modalidade renda; e que 65% são egressos de escolas públicas, o que vai ao encontro do que preconiza a Lei nº 12.711, que dispõe sobre as cotas nas Instituições Federais de Ensino Superior (BRASIL, 2012).

De acordo com os dados, é possível notar que cursos como Pedagogia, Química, Serviço Social e Matemática têm maior percentual de estudantes egressos de escolas públicas, enquanto cursos como Medicina e Engenharia Geológica têm maior representatividade de estudantes que cursaram o ensino médio em escolas particulares. Talvez por esse motivo, quando avaliam-se as informações que dizem respeito ao número de estudantes em situação de maior vulnerabilidade, os cursos de Humanas e Ciências Sociais se destacam.

No que diz respeito especificamente aos bolsistas, há uma maior incidência de estudantes contemplados nas categorias A e B da Prace nos dois semestres de 2020, o que demonstra o grau de vulnerabilidade desses discentes e a importância da Assistência Estudantil para sua permanência na Instituição. Quando é feita a relação entre cor de pele e bolsa de assistência, o percentual de estudantes pretos se destaca.

Já na parte final do relatório, os dados mostram que o coeficiente maior ou igual a 6,0 dos bolsistas supera em 10% o percentual dos não bolsistas, além de os primeiros registrarem menor taxa de evasão da Universidade e terem mais participação em atividades cuja seleção é feita pelo coeficiente (bolsas de mérito acadêmico). Assim, os dados deste relatório, referentes ao ano de 2020, reforçam os resultados encontrados nos relatórios dos anos de 2017, 2018 e 2019 e reafirmam a importância da Assistência Estudantil e dos recursos financeiros direcionados à esta política pelo PNAES.

Destaca-se, por fim, que a Assistência Estudantil, por meio dos recursos garantidos pelo PNAES, adequou-se à realidade do ensino remoto quando o isolamento social se fez necessário na prevenção e controle da pandemia de covid-19. Nesse contexto, a desigualdade de acesso a equipamentos e rede de internet de qualidade passou a impactar, de maneira mais profunda, o direito à educação. Novamente os recursos do PNAES foram essenciais para diminuir essas desigualdades e garantir a permanência de estudantes de camadas populares no ensino superior público brasileiro.

9. REFERÊNCIAS

BRASIL. LEI Nº 12.711, DE 29 DE AGOSTO DE 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. Perfil Socioeconômico e Cultural de Estudantes de Graduação Ingressantes na UFOP: Estudo Comparativo 2017 - 2019. Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (PRACE). Ouro Preto, 2022. Disponível em: https://prace.ufop.br/sites/default/files/relatorio_perfil_ingressante_2017-2019.docx.pdf. Acesso em: 7 out 2022.